

# CISION®

## PRESS BOOK

Clipping 2019-10-01

CISION®

1. Falência da Thomas Cook custa 16 milhões à Fidelidade, Público, 01/10/2019	1
2. Falência da Thomas Cook custa 16 milhões de euros à Fidelidade, Observador Online, 01/10/2019	3
3. Linha de crédito e marketing respondem ao colapso da Thomas Cook, Barlavento Online, 30/09/2019	4
4. Presidente executivo da Ryanair, TSF - Notícias, 01/10/2019	7
5. Falência da Thomas Cock, Rádio Observador - Notícias, 01/10/2019	8
6. Vão fechar 500 hotéis em Espanha após falência da Thomas Cook, Correio da Manhã Online, 01/10/2019	9
7. Vão fechar 500 hotéis em Espanha após falência da Thomas Cook, Negócios Online, 01/10/2019	10
8. Falência da Thomas Cook, RTP 3 - 18/20, 30/09/2019	11
9. Mês de Outubro cheio de atividades culturais, Correio da Manhã - Correio da Manhã Algarve, 01/10/2019	12
10. Mês de outubro cheio de atividades culturais em vários pontos do Algarve, Correio da Manhã Online, 01/10/2019	13
11. Guia Algarve de outubro já está disponível, Mundo Português Online, 01/10/2019	15
12. Live. Sailside é o Airbnb dos barcos português que já está no Brasil, Dinheiro Vivo Online, 01/10/2019	17
13. Hotéis algarvios ainda com muito por implementar nas TIC, Diário de Notícias da Madeira Online - Turismo Online, 01/10/2019	18
14. Quarta edição do 365 Algarve arranca trilhando antigos e novos caminhos da paisagem humana   infocul.pt, Infocul Online, 01/10/2019	20
15. 4ª edição do "365 Algarve" arranca este mês, Opção Turismo Online, 01/10/2019	24
16. O turismo enquanto pseudo-ciência: o turismo cria, mas também destrói, Barlavento, 26/09/2019	26
17. Thomas Cook: uma primeira reflexão sobre o colapso de um gigante do turismo, Barlavento, 26/09/2019	27
18. Thomas Cook «não é falência qualquer», Barlavento, 26/09/2019	28
19. a foto, Barlavento, 26/09/2019	30



# Aposta da Fosun na Thomas Cook custa 16 milhões à Fidelidade

O conglomerado chinês levou a seguradora portuguesa a investir em vários sectores, incluindo o turismo. A falência da agência de viagens britânica provocou agora uma perda de, pelo menos, 16 milhões

## Turismo

Pedro Ferreira Esteves  
e Ana Brito

A falência da Thomas Cook estragou as férias a milhares de turistas em todo o mundo, deixou bancos internacionais com dívidas por receber e levou a Fosun a desistir do pacote de salvação que tinha preparado, assumindo perdas milionárias. Entre elas, estão 16 milhões de euros que afectarão as contas da Fidelidade este ano. Uma factura da expansão dos investimentos da seguradora portuguesa, à boleia da ambição expansionista do grupo chinês.

Os danos da queda da Thomas Cook em Portugal não se limitaram aos quase 100 mil turistas que deixaram de aterrar por ano, sobretudo no Algarve e Madeira, com prejuízos ainda por calcular, mas que se estimam em mais de um milhão de euros. À sede da Fidelidade, no largo do Calhariz, em Lisboa, chegou esta semana a factura da aposta falhada da Fosun na agência de viagens, com a alavanca financeira da Fidelidade.

A seguradora portuguesa, liderada por Jorge Magalhães Correia, foi levada pela Fosun a controlar 7,23% na Thomas Cook. O grupo britânico colapsou na semana passada sob o peso de uma dívida superior a mil milhões de euros que não conseguiu refinarçar junto dos seus credores, um conjunto de bancos internacionais que rompeu as negociações com a Fosun, na recta final das negociações fechadas em torno de um pacote de ajudas que custaria ao grupo chinês cerca de 900 milhões de euros. Os bancos terão exigido, no imediato, cerca de 200 milhões, sem sucesso.

Fonte oficial da seguradora portuguesa confirmou ao PÚBLICO o preço, só em 2019, deste investimento: “O anúncio da falência gera agora a necessidade de reconhecer até ao final do ano perdas de cerca de 16 milhões de euros”. Pelo menos. Isto porque a mesma fonte não revela os danos que a desvalorização gradual das acções da Thomas Cook foi tendo ao longo do ano passado, embora reconheça que teve impacto nas contas de 2018. “Tendo em conta a des-



A Fidelidade tem vindo a apostar, à boleia da Fosun, em sectores muito diversificados, como as cervejas, turismo ou vestuário

**Durante 2018, a Fidelidade foi descontando nas contas o efeito da desvalorização acentuada das acções da Thomas Cook, que entrou em liquidação há uma semana**

cida continuada das cotações da Thomas Cook verificada em 2018, a maior parte da perda potencial atribuída a esta participação foi desde logo registada no exercício de 2018, por medida de prudência”, referiu.

A Fidelidade desvaloriza a importância do efeito financeiro da queda da Thomas Cook. Sobre 2018, sublinha que o “registo antecipado destas perdas potenciais não teve um impacto significativo na rentabilidade média dos investimentos da Fidelidade, que continuou a ser superior à média do mercado (3,3% em 2018)”. Por outro lado, os danos estimados para este ano “representam apenas cerca de 0,1% do total de activos sob gestão detidos pela Fidelidade”.

Adicionalmente, esclarece que “esta posição minoritária tem natu-

reza meramente financeira, não tendo a Fidelidade qualquer participação na gestão corrente deste operador turístico, que tem, como accionistas relevantes, grandes seguradoras mundiais”. E aproveita para “lamentar que o Grupo Thomas Cook não tenha encontrado uma solução viável para a proposta de recapitalização com accionistas, credores e outros investidores”.

Desde que comprou a Fidelidade, em 2014, a Fosun tem acelerado a expansão dos investimentos da seguradora não só em Portugal (onde comprou a Luz Saúde e já estava no capital da REN), mas também no estrangeiro, onde está presente em sectores tão diversos como o cervejeiro (uma participação no grupo chinês Tsingtao), turístico (o gigante

Club Med) e até retalhista (uma posição na empresa alemã Tom Tailor).

Em Portugal, a Fosun controla ainda uma participação de 27% no BCP.

Em 2018, a Fidelidade fechou o exercício com um crescimento de 28% dos resultados líquidos para um total de 280 milhões de euros, na sequência da melhoria de praticamente todos os indicadores. Já a Fosun continua a capitalizar o desempenho das suas apostas em Portugal. Disso mesmo deu conta no mês passado, ao sublinhar que as receitas obtidas no primeiro semestre deste ano dispararam em 57% para um novo recorde de 8,6 mil milhões de euros, gerando lucros de mil milhões, um crescimento de 11%.

ana.brito@publico.pt

P

**Especial executivos**

**Temos dos piores gestores da Europa. Está na altura de voltar à universidade**

**A sustentabilidade está a chegar à formação para gestores**

**Lista de 850 cursos para executivos**

# Só 20% dos professores do ensino superior estão no topo da carreira

Lei estipula que metade destes professores têm de ser catedráticos ou associados, mas o seu peso baixou • Falta de concursos e recurso a precários explicam números • Grande maioria tem 50 anos ou mais **Sociedade, 18/19**

**Legislativas 2019** O Rui Rio de sempre tenta uma campanha diferente p8 a 17 e Editorial



**Falência da Thomas Cook custa 16 milhões à Fidelidade**

Chineses da Fosun levaram seguradora a controlar 7,23% da agência de viagens. A factura chegou agora p24

**HOJE Médicos Escritores 3.º Vol.**  
*Nos Mares do Fim do Mundo*, de Bernardo Santareno

Por +  
6,90€



**Açores em alerta vermelho à espera do furacão Lorenzo**

Esperam-se ventos fortes e ondas de 25 metros. Governo manda fechar escolas p2/3



**China celebra 70 anos de olho nos protestos de Hong Kong**

Líderes receiam que festejos em Pequim sejam ofuscados por motins no território p28

**Atrasos no SEF originam burla contra mais de 30 imigrantes**

Falsos advogados prometiam agilizar processos a troco de quantias avultadas p20

**Guia para o que muda hoje com o novo Código do Trabalho**

Dos contratos aos bancos de horas, as novidades que chegam hoje às empresas p26

ISSN 0872-1548

## Falência da Thomas Cook custa 16 milhões de euros à Fidelidade

Tipo Melo:	Internet	Data Publicação:	01/10/2019
Melo:	Observador Online	Autores:	Tânia Pereirinha

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=d423be86>

A agência de viagens britânica foi uma das empresas em que a seguradora portuguesa foi levada a investir pela Fosun - detinha 7,23%. Com a falência da Thomas Cook, vai perder 16 milhões de euros.

É mais uma das consequências da falência da Thomas Cook, a mais antiga agência de viagens britânica que a semana passada sucumbiu a uma dívida de mais de mil milhões de euros e deixou milhares de turistas espalhados pelo mundo: até ao final de 2019 a Fidelidade vai registar perdas de 16 milhões de euros.

"A Fidelidade detém, através de uma empresa participada não seguradora, uma participação de cerca de 7% no operador turístico britânico Thomas Cook, cotado na Bolsa de Valores de Londres. Esta posição minoritária tem natureza meramente financeira, não tendo a Fidelidade qualquer participação na gestão corrente deste operador turístico", explicou fonte da seguradora portuguesa liderada por Jorge Magalhães Correia ao Eco.

A Thomas Cook foi uma das empresas em cujo capital a Fidelidade entrou desde que foi adquirida, em 2014, pela chinesa Fosun (Club Med e cerveja Tsingtao são algumas das outras). Ao todo, a seguradora portuguesa detinha 7,23% das ações da Thomas Cook - a Fosun, no conjunto, detinha 18,6% e era a maior acionista da agência de viagens. Um facto que, já garantiu a Moody's, terá "um impacto limitado sobre o perfil de crédito da Fosun", já tinha noticiado esta segunda-feira o Jornal Económico.

Apesar de assumir que os danos poderão até ser maiores e não se limitarem aos 16 milhões agora contabilizados, a Fidelidade desvaloriza a situação, garantindo que os danos estimados para 2019 "representam apenas cerca de 0,1% do total de ativos sob gestão detidos pela Fidelidade". "Apesar da falência anunciada, a empresa detém ainda um conjunto de ativos muito valiosos e que serão geridos no processo de liquidação", acrescenta.

Ler mais

Tânia Pereirinha

## Linha de crédito e marketing respondem ao colapso da Thomas Cook

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	30/09/2019
Melo:	Barlavento Online	Autores:	Bruno Filipe Pires

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=443e3e23>

Turismo de Portugal anuncia 150 milhões de apoio às empresas afetadas e um novo plano para captar turistas para o Algarve e Madeira. Hoteleiros aplaudam mas pedem mais tempo para amortizações.

Cerca de três dezenas de empresas reuniram-se na sede do Turismo do Algarve, em Faro, ao final da manhã de sábado, 28 de setembro, para discutirem as consequências da falência da Thomas Cook.

Filipe Silva, vogal do Conselho Diretivo do Turismo de Portugal, veio anunciar uma linha de 150 milhões de euros para minimizar os prejuízos.

Uma resposta rápida de financiamento à tesouraria para garantir um maior desfogo às empresas afetadas , disse aos jornalistas no final dos trabalhos.

Além desta linha, vai ser lançado um plano promocional para o Algarve e a Madeira para estimular os níveis de procura durante o inverno 2019/2020 .

Sentimos

que, sem dúvida, a confiança por parte dos consumidores nos vários mercados emissores vai sair abalada com toda esta turbulência e portanto, rapidamente temos que ter uma capacidade de resposta em termos de implementação de marketing específico com parceiros estratégicos em cada um dos mercados emissores e em conjunto com os nossos parceiros regionais , disse Filipe Silva.

O responsável enalteceu também o trabalho constante para conseguir reforçar a operação aérea e turística nestes dois destinos, para garantir um bom nível de conectividade e assegurar níveis de crescimento mais sustentáveis .

Por outro lado, a reunião serviu para informar como e onde as empresas podem reclamar os seus créditos .

Trabalho de diagnóstico continua, diz João Fernandes

A

sessão contou com a presença de 28 empresas. O montante total apurado de prejuízos ronda 4,3 milhões de euros, segundo revelou aos jornalistas João Fernandes, presidente do Turismo do Algarve.

É

naturalmente um valor que não engloba tudo, na medida em que há empresas que ainda estão a apurar o verdadeiro impacto nos diferentes mercados , disse.



Durante os trabalhos, foi discutida a situação de cada país e de cada subsidiária da Thomas Cook. Há empresas que estão em insolvência, outras já em falência declarada. Qual a tramitação a observar face a essas realidades em cada país, quem é o administrador de insolvência, quais os procedimentos que hoje já são passíveis de serem adotados. No fundo, qual a realidade a adotar em relação aos créditos vencidos e aos créditos vincendos , detalhou João Fernandes.

Foi também apresentada um conjunto de iniciativas que visam suprir necessidades das empresas, como é o caso da linha de apoio à tesouraria. Permite às empresas solicitarem um crédito até 1,5 milhões de euros. Estamos a falar de um período de três anos para reembolso e de 50 por cento da taxa de garantia mutua na solicitação desse crédito. São boas condições , considerou o presidente do Turismo do Algarve.

João Fernandes, presidente do Turismo do Algarve.

Ouvimos também situações específicas de cada mercado, e situações concretas de turistas que estão no território e que foram apanhados de surpresas pela falência. Acabámos por transmitir às empresas todas as informações recolhidas pelas agências externas do Turismo de Portugal que estão a acompanhar a par e passo este processo , resumiu.

Foi também apresentado um plano de promoção da Associação de Turismo do Algarve, no valor de 1,5 milhão de euros, que visa não só compensar as perdas, mas também aproveitar a oportunidade para diversificar mercados. Estamos a falar em sete mercados de aposta, diferentes canais de distribuição, desde o reforço das linhas aéreas até um investimento nos tour de operadores para compensar a falência da Thomas Cook. Estamos também, atendendo ao mercado atual, a apontar para um investimento nas online travel agencies .

Apesar de uma primeira estimativa oficial contabilizar o peso da Thomas Cook em 0,2 por cento do total anual de passageiros desembarcados no Aeroporto de Faro, cerca de 10 mil turistas, o certo é que as empresas algarvias não ficaram imunes a um certo rombo.

Bem, na primeira fase em que nos referimos a este tema, estávamos a falar na falência da Thomas Cook UK. Desde então, seguiu-se a insolvência da Thomas Cook Alemanha, Holanda, Polónia e Bélgica com três subsidiárias. No caso dos nórdicos, felizmente, está a funcionar normalmente. É uma realidade que tem vindo a ser progressiva e que obviamente tem um impacto maior do que aquele que foi o ponto de partida .

De qualquer forma, como referi na altura, a Thomas Cook já teve uma presença maior no Algarve. A natureza da sua atividade e as dificuldades financeiras eram conhecidas. E portanto, houve empresas que garantiram esse risco através da aquisição de seguros, e outras através de adiantamentos. De qualquer forma, não deixa de ser significativo este resultado das 28 empresas que aqui se apresentaram a nosso pedido e que há outros que ainda não apuraram o valor. Estamos a continuar esse trabalho de diagnóstico, para saber não apenas o montante em dívida, mas o valor por mercado , concluiu João Fernandes.

Hoteleiro satisfeitos mas pedem mais prazo

O governo acedeu e bem às reivindicações dos empresários relativamente aos prejuízos causados pela falência da Thomas Cook através de uma linha de crédito de apoio à tesouraria cujo montantes me parecem ajustados à realidade, mas com prazos para amortização demasiado curtos , considerou Elidérico Viegas, presidente da Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve (AHETA), no final da reunião.

Pensamos

que o prazo deveria ser alargado de três para seis anos e fizemos essa proposta. Em relação ao reforço da linha promocional, que nos parece também ajustada e adequada, é bem-vinda e satisfaz as preocupações empresariais , disse ainda.

Há diferente graus de prejuízos. Há mais lesadas com montantes muito significativos e outras cujas perdas não são tão importantes. O que importa ressaltar é que a falência da Thomas Cook tem um impacto negativo enorme na região, afetando sobretudo as empresas que tinham negócios mas também a região como um todo. O facto de neste momento haver menos um grande operador a operar para o Algarve vai dar grande poder negocial aos que ficam no mercado, sobretudo ao nível das condições de contratação em matéria de preço, quer em capacidade de alojamento contratada. Direta ou indiretamente, a falência da Thomas Cook acaba por afetar a região e todas as empresas em geral , considerou Elidérico Viegas aos jornalistas.

Elidérico Viegas, presidente da Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve (AHETA).

No

entanto, o presidente da AHETA afasta cenários de mais insolvências ao nível local. Essa questão não se coloca, não é isso que está em causa. Não deixam de ser prejuízos enormes para as empresas afetadas, mas felizmente, não chegam para pôr em causa a sua sobrevivência , garantiu.

Em

Espanha, a tutela sugeriu o Fundo Europeu de Ajustamento à Globalização. É um dos mecanismos que estão disponíveis para o nosso país e não deixará de ser utilizado. Claro que estas medidas, apesar de decididas pelo governo, são articuladas com a União Europeia e nesse aspeto não somos diferentes dos nossos vizinhos espanhóis. As situações são idênticas e aplicar-se-ão as mesmas regras .

[Additional Text]:

DSC\_3158

Print Icon

Bruno Filipe Pires



**Presidente executivo da Ryanair**

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=55567de9-9989-4fe8-af54-47984a702ad2&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

O presidente executivo da Ryanair aproveita a falência da Thomas Cook, para anunciar a morte do modelo de negócio das agências de viagens.

Repetições: TSF - Notícias , 2019-10-01 11:01

**Falência da Thomas Cock**

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=529ddc2e-4783-4c96-a9c9-d4d455ae6d45&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

A falência da Thomas Cock deixou bancos internacionais com dividas por receber.

## Vão fechar 500 hotéis em Espanha após falência da Thomas Cook

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 01/10/2019

Melo: Correio da Manhã Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=fb05a225>

Falência da agência vai ter um largo impacto em Espanha, avisa um dos responsáveis do setor.

O presidente da Confederação Espanhola de Hotéis e Alojamentos Turísticos, Juan Molas, afirma que a falência da Thomas Cook vai ditar o fecho de 500 hotéis em Espanha.

"Há 500 hotéis que vão fechar de forma imediata pela quebra da Thomas Cook, e a situação podem piorar caso o Executivo não tome medidas de forma imediata", declarou Molas, em entrevista ao jornal espanhol Cinco Días.

Destes 500 estabelecimentos, 100 dependiam exclusivamente do operador turístico britânico. Já nos restantes 400, o volume de clientes da Thomas Cook oscilava entre os 30 e os 70%.

Os destinos turísticos mais afetados pelo fecho de hotéis serão as Canárias e Baleares, onde 40% do parque hoteleiro será afetado. Segue-se a Costa do Sol, com 20%, e a Catalunha e Comunidade Valenciana, afetadas em 10%.

Em termos de viagens aéreas, o responsável da confederação hoteleira aponta a perda de 1,3 milhões de lugares, uma quebra que prejudica sobretudo os aeroportos de Tenerife e Lanzarote. Para contornar os efeitos negativos, Molas pretende apresentar uma proposta ao Governo na qual defende que se discuta com o CEO da Ryanair, Michael O'Leary, um possível recuo nos planos de cessar a atividade na região da Grande Canaria, uma decisão que devia avançar no próximo dia 8 de janeiro.

Já esta terça-feira, a publicação Expansión anuncia que o grupo suíço LMEY, parceiro da Thomas Cook, deverá comprar a participação do operador turístico em vários estabelecimentos, de forma a adquirir nove hotéis, cinco deles em Espanha.

...

Jornal de Negócios

## Vão fechar 500 hotéis em Espanha após falência da Thomas Cook

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 01/10/2019

Melo: Negócios Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=fc86a422>

A falência da agência Thomas Cook vai ter um largo impacto em Espanha, avisa um dos responsáveis do setor.

O presidente da Confederação Espanhola de Hotéis e Alojamentos Turísticos, Juan Molas, afirma que a falência da Thomas Cook vai ditar o fecho de 500 hotéis em Espanha.

"Há 500 hotéis que vão fechar de forma imediata pela quebra da Thomas Cook, e a situação podem piorar caso o Executivo não tome medidas de forma imediata", declarou Molas, em entrevista ao jornal espanhol Cinco Días.

Destes 500 estabelecimentos, 100 dependiam exclusivamente do operador turístico britânico. Já nos restantes 400, o volume de clientes da Thomas Cook oscilava entre os 30 e os 70%.

Continuar a ler

Os destinos turísticos mais afetados pelo fecho de hotéis serão as Canárias e Baleares, onde 40% do parque hoteleiro será afetado. Segue-se a Costa do Sol, com 20%, e a Catalunha e Comunidade Valenciana, afetadas em 10%.

Em termos de viagens aéreas, o responsável da confederação hoteleira aponta a perda de 1,3 milhões de lugares, uma quebra que prejudica sobretudo os aeroportos de Tenerife e Lanzarote. Para contornar os efeitos negativos, Molas pretende apresentar uma proposta ao Governo na qual defende que se discuta com o CEO da Ryanair, Michael O'Leary, um possível recuo nos planos de cessar a atividade na região da Grande Canaria, uma decisão que devia avançar no próximo dia 8 de janeiro.

Já esta terça-feira, a publicação Expansión anuncia que o grupo suíço LMEY, parceiro da Thomas Cook, deverá comprar a participação do operador turístico em vários estabelecimentos, de forma a adquirir nove hotéis, cinco deles em Espanha.

Negócios



## Falência da Thomas Cook

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=1f7e0ffe-811c-45cf-876f-0380f889f939&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

E em Espanha há pelo menos 500 hotéis que poderão encerrar de imediato devido à falência da Thomas Cook. O alerta é feito pelo presidente da Confederação de Hotéis e Alojamentos Turísticos numa entrevista ao jornal espanhol "Cinco dias".



CULTURA. PROGRAMA DE EVENTOS

# Mês de outubro cheio de atividades culturais

**EVENTOS** ➤ Música, dança, exposições, desporto e comédia previstos em várias locais da região  
**ATUAÇÕES** ➤ Concerto de Rão Kyao e o espetáculo de José Pedro Gomes e Ana Bola em destaque

TIAGO GRIFF

**M**úsica, cinema, teatro, dança, gastronomia e literatura em vários pontos da região algarvia. São estes os ingredientes para o mês de outubro do programa cultural 365 Algarve, que serve para complementar o tradicional 'turismo de praia' nos meses depois do verão em que as temperaturas começam a baixar.

Na música, o destaque vai para a atuação do flautista português Rão Kyao e convidados, dia 12,

## EVENTOS VÃO ESTAR ENGLOBALADOS NO PROGRAMA 365 ALGARVE

no Cine-Teatro Louletano. O resto do mês vai estar preenchido com vários concertos solidários, música clássica, fado, jazz e música tradicional um pouco por todos os concelhos do Algarve. Nos dias 13, 18 e 19 vai ser apresentado, nas cidades de Loulé, Lagoa e Lagos, o espetáculo de dança sul-americana Sentimientos Argentinos.

A comédia também vai estar bem representada, com as



Flautista Rão Kyao vai atuar com vários convidados no Cine-Teatro Louletano, no próximo dia 12 de outubro

atuações da blogger A Pipoca Mais Doce, dia 4, no Teatro das Figuras, em Faro, e José Pedro Gomes e Ana Bola no espetáculo 'Casal da Treta', dia 16, no Centro Cultural Duval Pestana, em Lagos.

A exposição do fotógrafo olhanense Hélio Ramos 'O Ou-

tro Algarve' está patente na galeria de arte Pintor Samora Barros, em Albufeira, e, ainda ligado às objetivas fotográficas, a partir de dia 10 (e até dia 13) tem lugar o 10º Festival de Observação de Aves e Atividades da Natureza, em Vila do Bispo.

No desporto, o foco vai para o

Portugal Masters, de 24 a 27 de outubro, no Dom Pedro Victória Golf Course, em Vilamoura.

O Algarve Spa Week decorre entre os dias 5 e 13, onde os spas da região oferecem serviços a preços mais reduzidos.

A programação pode ser consultada no Guia Algarve. ●

## Mês de outubro cheio de atividades culturais em vários pontos do Algarve

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	01/10/2019
Melo:	Correio da Manhã Online	Autores:	Tiago Griff

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=d293f049>

Música, dança, exposições, desporto e comédia previstos em várias locais da região.

Música, cinema, teatro, dança, gastronomia e literatura em vários pontos da região algarvia. São estes os ingredientes para o mês de outubro do programa cultural 365 Algarve, que serve para complementar o tradicional 'turismo de praia' nos meses depois do verão em que as temperaturas começam a baixar.

Na música, o destaque vai para a atuação do flautista português Rão Kyao e convidados, dia 12, no Cine-Teatro Louletano.

O resto do mês vai estar preenchido com vários concertos solidários, música clássica, fado, jazz e música tradicional um pouco por todos os concelhos do Algarve. Nos dias 13, 18 e 19 vai ser apresentado, nas cidades de Loulé, Lagoa e Lagos, o espetáculo de dança sul-americana Sentimientos Argentinos.

A comédia também vai estar bem representada, com as atuações da blogger A Pipoca Mais Doce, dia 4, no Teatro das Figuras, em Faro, e José Pedro Gomes e Ana Bola no espetáculo 'Casal da Treta', dia 16, no Centro Cultural Duval Pestana, em Lagos.

A exposição do fotógrafo olhanense Hélio Ramos 'O Outro Algarve' está patente na galeria de arte Pintor Samora Barros, em Albufeira, e, ainda ligado às objetivas fotográficas, a partir de dia 10 (e até dia 13) tem lugar o 10º Festival de Observação de Aves e Atividades da Natureza, em Vila do Bispo.

No desporto, o foco vai para o Portugal Masters, de 24 a 27 de outubro, no Dom Pedro Victoria Golf Course, em Vilamoura.

O Algarve Spa Week decorre entre os dias 5 e 13, onde os spas da região oferecem serviços a preços mais reduzidos. A programação pode ser consultada no Guia Algarve.

...

[Additional Text]:

Flautista Rão Kyao vai atuar com vários convidados no Cine-Teatro Louletano, no próximo dia 12 de outubro

Espectáculo no Cine-Teatro Louletano

Flautista Rão Kyao vai atuar com vários convidados no Cine-Teatro Louletano, no próximo dia 12 de outubro

Espectáculo no Cine-Teatro Louletano

Flautista Rão Kyao vai atuar com vários convidados no Cine-Teatro Louletano, no próximo dia 12 de outubro

Espectáculo no Cine-Teatro Louletano





## Guia Algarve de outubro já está disponível

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 01/10/2019

Melo: Mundo Português Online

URL: <https://www.mundoportugues.pt/guia-algarve-de-outubro-ja-esta-disponivel/>

### ALGARVE RECEBE OUTONO COM MUITA MÚSICA, ANIMAÇÃO E ATIVIDADES AO AR LIVRE

Em outubro, nem os dias mais frios de outono serão desculpa para ficar em casa. Este mês é marcado com o arranque da 4.<sup>a</sup> edição do 365 Algarve, o programa cultural que a cada edição que passa, surpreende mais. A acompanhar este programa há muitas outras sugestões de animação, música, festivais, feiras e mercados um pouco por toda a região.

Todos os dias contam e, como tal, com o 365 Algarve não vai faltar música, cinema, teatro e dança, gastronomia, literatura e património, para dar a conhecer uma região que tem mais oferta para além das mais belas praias e das temperaturas quentes.

O programa deste mês do 365 Algarve tem uma panóplia de sugestões muito diferenciada, desde um concerto de jazz em Adegas, um piquenique de charme, inspirado nos anos 30/40 do século passado inserido num Festival de Comida Esquecida, caminhadas pelo património algarvio e um espetáculo de Novo Circo, em Aljezur. Conta ainda com a nona edição do Festival VERÃO AZUL que inclui exposições, concertos, teatro, exhibições de dança e de artes visuais, bem como o V Encontro Internacional Poesia a Sul.

A par deste riquíssimo programa, o Algarve recebe também muita comédia com a tour de estreia em stand-up comedy da blogger A Pipoca Mais Doce, Agora Deu-me Para Isto, no dia 04 de outubro no Teatro das Figuras. No dia 16, José Pedro Gomes e Ana Bola estão juntos no espetáculo Casal da Treta, para uma noite passada a rir no Centro Cultural Auditório Duval Pestana.

Durante todo o mês, vão estar disponíveis variadas exposições de pintura, de fotografia e até trabalhos de alunos de artes (até dia ao dia 28). Aqui destaca-se a exposição O Outro Algarve de fotógrafo olhanense, Hélio Ramos, na Galeria de Arte Pintor Samora Barros, em Albufeira. Já os apreciadores da Natureza e de birdwatching têm como sugestão uma ida ao 10.º Festival de Observação de Aves & Atividades de Natureza, em Vila do Bispo, de 10 a 13 de outubro.

Na música, o concerto do reconhecido flautista português Rão Kyao e Convidados, no dia 12 de outubro, no Cineteatro Louletano, marca o programa musical. Contudo, não falta boa música ao longo do mês, desde concertos solidários, música clássica, fado, jazz e música tradicional um pouco por todos os concelhos do Algarve.

Para meados de outubro, a dança sul-americana invade as cidades de Loulé, Lagoa e Lagos nos dias 13, 18 e 19 com o espetáculo Sentimientos Argentinos. Enquanto a dança encanta os palcos algarvios, no final do mês, chega a Vilamoura o Portugal Masters de 24 a 27 de outubro, torneio que conta com a presença dos melhores golfistas da Europa, no Dom Pedro Victoria Golf Course.

Para quem procura algo mais tranquilo, destaca-se a décima edição da Algarve Spa Week, com o tema Be Active & Be Well, que convida todos a experienciar os melhores spas do Algarve, de 05 a 13 de outubro.

E porque não é só o verão que vive de feiras, durante todo o mês de outubro multiplicam-se as feiras, os mercados e as feiras de velharias. Desde a BLiP expo 2019 (a 12 e 13, no Portimão Arena) ao VIV'O MERCADO (todas as quartas-feiras do mês do Mercado do Levante, em Lagos), muitas são as feirinhas e mercaditos para os residentes e os que estão de visita.

O Guia Algarve é uma publicação bilingue (português e inglês) com uma tiragem de 50 mil exemplares e distribuição gratuita em hotéis, agências de viagens, postos de turismo, aeroporto de Faro, rent-a-car, campos de golfe da região.

## Live. Sailside é o Airbnb dos barcos portugueses que já está no Brasil

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	01/10/2019
Melo:	Dinheiro Vivo Online	Autores:	Diogo Ferreira Nunes Nuno Taborda

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=aeec41e>

Na plataforma, os alugueres podem ser feitos por meio-dia ou ao dia e incluem skipper, marinheiro, seguro e algumas facilidades no convés

A Sailside criou o Airbnb dos barcos portugueses. Há 300 embarcações em todo o país, entre barcos a motor e veleiros de proprietários privados, disponíveis no portal desta startup. O negócio foi criado por João Villas Boas, juntamente com mais três sócios, e acabou de levantar a primeira ronda de financiamento, de perto de cem mil euros, junto da Portugal Ventures.

O negócio, desenhado para os próximos cinco anos, inclui um plano para navegar para outras águas: primeiro Brasil, e depois Espanha e Dubai.

Criada para responder a quem gosta de andar na água e não tem meios para tal, na plataforma os alugueres podem ser feitos por meio-dia ou ao dia e incluem skipper, marinheiro, seguro e algumas facilidades no convés. É obrigatório que as embarcações estejam registadas como atividade marítimo-turística. O aluguer sem capitão só é possível se o cliente tiver carta de marinheiro. Grande parte dos utilizadores escolhe um homem do leme para a sua aventura.

José Burnay é o anfitrião do Fiji, um dos 300 barcos registados na plataforma. Nas últimas semanas, este também médico tem recebido vários grupos, todos de fora do país. Ao juntar-se a esta plataforma, o Fiji não passa tanto tempo ancorado na marina do Parque das Nações e dá menos despesa ao dono. A Sailside fica com uma "pequena comissão", por questões logísticas e para garantir a qualidade. Brasileiros, ingleses e franceses são os principais clientes da plataforma.

Ao contrário do que é habitual nas startups portuguesas, esta plataforma também já tem um plano de saída desenhado, por causa da forte concorrência nos Estados Unidos.

Partilhe esta notícia

Diogo Ferreira Nunes , Nuno Taborda

## Hotéis algarvios ainda com muito por implementar nas TIC

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 01/10/2019

Melo: Diário de Notícias da Madeira Online - Turismo Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=c8c2dc28>

Os hotéis algarvios já incorporam tecnologias de informação e comunicação (TIC) na sua atividade diária, mas ainda há "um longo caminho pela frente", afirmou hoje o responsável por um estudo encomendado pela Associação dos Industriais Hoteleiros e Similares do Algarve.

O estudo foi esta tarde apresentado na Região de Turismo do Algarve e destaca que 100% dos 50 hotéis inquiridos já têm presença 'on-line', 84% com página própria (a maioria em três línguas), e 98% permitem reservas 'on-line', representando 40% das vendas, sendo a incerteza quanto aos meios de pagamento e à fiabilidade do processo as principais dificuldades encontradas.

O responsável do estudo, João Soeiro, destacou que os empresários souberam olhar para "a mudança do mercado e dos clientes" com alguma atenção e perceberam "a importância da área da tecnologia que vai ser decisiva nos próximos anos".

Dos resultados do trabalho sobressaiu, também, a necessidade de "estar perto dos hoteleiros, de os orientar, dando o melhor apoio tático e estratégico", para que todos migrem de uma forma consistente para "acompanhar o futuro", destacou.

O estudo indica que as empresas estão "apenas a começar" e, por isso, não se encontraram grandes diferenças na utilização destas tecnologias entre, por exemplo, as unidades de diversas tipologias, sendo importante continuar a "acompanhar a utilização" destas tecnologias.

O presidente da associação, João do Adro, afirmou à Lusa que foi possível perceber a realidade da aplicação destas tecnologias no setor, para que "se possa melhorar o que já se faz", mas ressaltou ser preciso aprender a trabalhar em conjunto.

"Um dos problemas de Portugal é pensarmos que podemos trabalhar sozinhos. Qualquer hotel de média dimensão trabalha sozinho. É importante conhecer e comparar com o que está a fazer", declarou.

A intenção, agora, é divulgar os resultados, "não particularizando o que cada um faz", mas contribuindo para que cada um "possa aplicar e melhorar o seu negócio", afirmou.

As tecnologias são encaradas como mais-valias, sobretudo nas formas de vendas, de promoção do produto junto de outros segmentos de mercado e na atração de clientes diretos. Contudo, a maioria dos inquiridos investe menos de 5% das receitas nas TIC e os processos de decisão estão concentrados nas administrações ou gerência (90%).

Quase metade (42%) dos processos de implementação estão ainda numa fase de inicial e apenas 24% são considerados como amadurecidos, com uma implementação bem-sucedida, havendo quase 20% que nada fizeram por considerarem que é desnecessário para o negócio.

João Soeiro considera haver "uma carência de recursos humanos especializados nas TIC", sendo que "não é possível gerir hotéis sem haver quem faça a análise de dados", e que é preciso ter uma visão

integrada para conseguir "acompanhar o consumidor, o que ele espera e de que forma" se pode surpreendê-lo, "no sentido de o fazer voltar". Já o presidente da Região de Turismo do Algarve, João Fernandes, congratula-se por ter sido uma associação de hoteleiros "a abraçar o desenvolvimento tecnológico", fazendo um diagnóstico do que se está a aplicar, "partilhando com os diferentes empresários os avanços que uns têm e que podem ser o benefício de outros".

## Quarta edição do 365 Algarve arranca trilhando antigos e novos caminhos da paisagem humana | infocul.pt

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 01/10/2019

Melo: Infocul Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=585f9d02>

A quarta edição do 365 Algarve arranca já em Outubro e traz um novo conceito, para além de novas propostas culturais. De Outubro de 2019 a maio de 2020 o ciclo de programação parte de uma ideia de território enquanto paisagem à escala humana, que se pode percorrer a pé. Um dos principais eixos para reflectirmos sobre a ideia de Europa é exactamente a relação com a geografia que habitamos.

Partindo desta premissa, que George Steiner explora no seu ensaio "A Ideia de Europa", o 365 Algarve propõe uma programação que vai permitir, através do ritmo do caminhante, conhecer melhor praças e ruas, os detalhes do espaço comum e a beleza do nosso património. Como explica Steiner no seu ensaio, só num continente com as características do europeu, onde as ligações eram facilmente feitas a pé poderiam ter surgido as figuras, primeiramente dos peripatéticos - palavra grega para "ambulantes" e nome pelo qual ficaram conhecidos os discípulos de Aristóteles, por o seu mestre os incentivar a caminhar - , os que se deslocavam a pé, de polis em polis, ensinando de forma itinerante, e posteriormente dos peregrinos e pedintes; e mais tarde a ideia de flanêurs, os errantes observadores. Um continente onde as ligações são feitas à distância de uma caminhada e que adopta como o fio condutor desta edição: a profunda ligação humana ao território, quer física quer metaforicamente.

A programação deste ciclo sublinha esta ligação à terra e a um território à escala humana. Exemplo disso, é o Festival da Comida Esquecida. Pelos trilhos da memória de um Algarve dos anos 1930 e 1940, este novo projecto oferece experiências culinárias em locais monumentais, passeios nas hortas, com colheita de alimentos e aulas de culinária, numa grande festa dedicada à mesa das famílias algarvias. Com actividades em Outubro, Novembro e Dezembro de 2019, e depois mensalmente entre Fevereiro e maio de 2020, este é um elogio à mesa da avó, para que todos o possam experienciar, num festival que quer sentar à mesa gerações de residentes e visitantes, numa grande festa familiar.

Outra novidade que frisa o tema desta quarta edição é o programa (A)Prender-me no Algarve. A bordo de uma carrinha pão de forma revisitamos e aprendemos sobre o património, costumes, tradições e musicalidades do que constitui e formou o povo algarvio. Uma vez por mês, entre Outubro de 2019 e maio de 2020, esta é uma experiência que nos vai levar a viajar, física e metaforicamente pelo tempo e pela história da paisagem humana local.

Também Pela primeira vez na programação do 365 Algarve, o Out (In)verno traz uma oferta na área do astro-turismo, fazendo a ligação entre as artes e a divulgação científica através de concertos temáticos, caminhadas e oficinas de ciências. Um evento que vai animar as noites entre 1 a 3 de Novembro e que se repete em Janeiro e maio de 2020.

Mas o 365 Algarve não se faz apenas de novidades e o público pode contar com a continuação de eventos de referência como o Lavar o Mar, que nos vai trazer cerca de 90 sessões, entre Aljezur e Monchique, neste novo ciclo de programação, com especial destaque para as já tradicionais sessões de novo circo na passagem de ano, reunindo algumas das melhores companhias europeias do género.



Outro emblemático projecto do 365 Algarve que agora retorna é o Jazz nas Adegas. Entre Outubro e maio, este evento que tem tido cada vez mais procura de público, quer nacional, quer internacional continuará com sessões duplas por concerto, de forma a dar resposta à enorme procura.

Em Novembro, o LUZA- Festival Internacional de Luz do Algarve, muda-se para Faro, invadindo o seu centro histórico para um fim de semana inigualável. Esta é uma das propostas mais inovadoras do 365 Algarve uma vez que não há outro projecto que se assemelhe, na região.

Em Março, o Festival do Contrabando regressa à Vila de Alcoutim para recordar os trilhos que os contrabandistas tinham na região raiana. Centrando-se num legado cultural e histórico de memória colectiva recente na região e em toda a zona fronteiriça, ainda é possível recordar os percursos e procedimentos dos contrabandistas dos anos 1930 e início dos anos 1940, com o fim da guerra civil espanhola e o início da Segunda Grande Guerra a moldarem as vivências das populações.

A propósito dos 120 anos do nascimento do poeta popular, António Aleixo, a Rede Azul - Rede de teatros do Algarve, encomendou o espectáculo, Diz-me António a três artistas algarvios. Entre Dezembro e Maio, este projecto que inclui dança, música e spoken word vai envolver os espectadores pessoas da comunidade incluindo ainda uma visita guiada que permitirá um envolvimento muito concreto com o local de acolhimento do espectáculo.

Com enorme destaque a nível nacional, na sua estreia, a segunda edição do FICLO- Festival Internacional de Cinema e Literatura de Olhão, integra a programação do 365 Algarve, contando com uma residência artística de um argumentista de renome internacional; além do festival, que ocorre entre fins de Março e inícios de Abril, em vários espaços do concelho de Olhão. Promovido pelo Cineclube de Tavira, esta é uma nova proposta na região, que foi também convidada a estar representada no Festival de Cannes 2019.

O Festival Verão Azul, acontece em plena época baixa - entre Outubro e Novembro - e traz ao Algarve nomes de internacional relevo nas artes performativas contemporâneas, como Niño de Elche (música/flamenco) e Alessandro Sciarroni (Leão de Ouro da Bienal de Veneza de 2019). Nesta que é a nona edição deste festival, é de destacar o investimento na criação de espaços de interacção e encontro entre artistas, a comunidade e o público, em Faro, Lagos e Loulé.

Ainda durante o mês de Outubro o evento Poesia a Sul vai invadir a cidade de Olhão com inúmeras actividades ligadas à poesia, incluindo música, exposições, workshops e mesas redondas. Poetas de cerca de 30 nacionalidades reúnem-se neste encontro internacional que vai ainda promover sessões em Tavira, Faro e Sevilha.

Proposta estreante no 365 Algarve, o LAC Open Days - LAC Laboratório de Actividades Criativas tem uma forte componente de arte urbana e pretende mostrar o trabalho dos artistas em residência no espaço do LAC, em Lagos. Integrado no projecto estão ainda visitas ao circuito de arte urbana em Lagos, workshops de stencil e um roteiro de arte contemporâneo por territórios de baixa densidade que foram alvo de intervenções artísticas criadas no âmbito do projecto WATT?: um projecto artístico para a comunidade, promovido em 2016. As várias propostas acontecem em Outubro e Dezembro de 2019 e em 2020, mensalmente até ao mês de maio.

Em Canto pela Algarviana é outro projecto inédito que se mostra, pela primeira vez, na programação do 365 Algarve, promovido pelo Grupo Coral Ossónoba. Um conjunto de seis passeios em troços específicos da Via Algarviana, que serão complementados com momentos musicais feitos a partir do reportório do grupo. A experiência é complementada com momentos gastronómicos em restaurantes do percurso ou com a participação em festas tradicionais de algumas das localidades, como é o caso da Festa do Pão Quente e do Queijo Fresco de Vaqueiros, em Alcoutim. Mensalmente entre Outubro de 2019 e Março de 2020.

Após uma concorrida terceira edição, o Festival Internacional de Piano do Algarve regressa para a sua

quarta edição, entre Portimão, Loulé e Faro. Com um total de 10 concertos, o festival tem início em Novembro de 2019, com um concerto da Zhejiang Symphony Orchestra, da China, regressando depois todos os meses, entre Janeiro e Abril de 2020.

Em Fevereiro será a oportunidade de receber o Festival Amendoeiras em Flor. Um festival de que, durante dois dias, trás ao sítio da Cumeada de Alta Mora, em Castro Marim, um mercado de produtos e artesanato local e regional, com uma forte programação musical tradicional e popular, teatro de rua, atividades para crianças, assentes em jogos tradicionais, gastronomia típica e vários percursos pedestres. A estrela da festa é a amêndoa algarvia, que será celebrada com a confecção de uma torta de amêndoa gigante e com workshops de plantio de amendoeiras, num território tão marcado pela desertificação, despovoamento e envelhecimento da população.

Em Fevereiro, Abril e maio vamos poder estar À Babuja. Com encenação de João de Brito, esta é uma nova criação que conta com uma das mais inovadoras e originais vozes da jovem literatura portuguesa, Joana Bértholo. Uma narrativa que tem como inspiração cinco palavras profundamente ligadas ao universo gastronómico algarvio: Alfarroba, Anchova, Medronho, Muxama e Dom Rodrigo. Um cheirinho a Algarve que, com uma original roulotte de comida, vai ocupar zonas públicas de destaque, indo ao encontro dos locais e visitantes.

Entre Fevereiro e Maio, os Encontros do Devir regressam a Faro, Lagos e Loulé. Um projecto que se mantém na programação do 365 Algarve e que se tem consolidado junto do público, com propostas cada vez mais em linha com os grandes desafios sociais e culturais que enfrentamos colectivamente. O festival, que tem o propósito de pensar o território, tornando as distâncias geográficas, político-sociais e artísticas mais curtas e compreensíveis, tem como tema deste ano o "Resgate". Vão-se recuperar obras e criadores que foram marcos da história e da arte contemporânea, cruzando esses temas com as questões do combate às alterações climáticas

Em Março o tempo já é de calor no Algarve e a proposta dos Percursos Performativos no Património instala-se em Lagoa para promover passeios encenados a locais marcantes da história e do património do concelho. Em Março, Abril e Maio de 2020

Março não costuma ser mês de ventos fortes mas o Ventania - Festival de Artes Performativas do Barlavento, regressa nesse mês para a sua segunda edição. Um projecto que inclui diversas linguagens artísticas, com predomínio das artes de rua e que, em 2020 terá, mais uma vez, como base programática, as questões ambientais mais directamente ligadas à água enquanto recurso precioso e escasso.

Em maio o Algarve Jazz Gourmet Moments regressa para a sua quarta edição, expandindo-se para fora dos limites do concelho de Lagos, com concertos previstos em Lagoa e Loulé. Serão três dias em que o público poderá ver nomes consagrados do jazz como Jane Monheit. Além desta programação, as Smooth Jazz Gourmet Sessions vão oferecer 35 concertos, distribuídos por restaurantes dos três concelhos envolvidos que acompanharão menus especialmente concebidos para os dias do festival.

São mais de 400 iniciativas culturais que o 365 Algarve vai promover por toda a região e que incluem mais de uma centena de concertos, cerca de 50 espectáculos de teatro e cerca de cem acções relacionadas com o património da região, entre outros eventos.

Se, como Steiner defende, a cartografia Europeia foi e é determinada pelos percursos pedestres, também no Algarve surgiram esses percursos que, até há bem pouco tempo, estabeleciam e asseguravam formas de sociabilização, criando traços distintivos na cultura deste território. Quer-se, com esta quarta edição do 365 Algarve, recuperar esse olhar de quem caminha, com tempo para observar, aprender, sentir e encantar-se, reforçando a mensagem de que há um "outro Algarve" para além dos dias quentes e da linha do mar, que importa (re)conhecer.

Share this:



## 4ª edição do "365 Algarve" arranca este mês

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	01/10/2019
Melo:	Opção Turismo Online	Autores:	Luís de Magalhães

URL: <https://opcaoturismo.pt/wp/4a-edicao-do-365-algarve-arranca-este-mes/>

Início B3A 4ª edição do "365 Algarve" arranca este mês

4ª edição do "365 Algarve" arranca este mês

Outubro 1, 2019

COMPARTILHE

Facebook

Twitter

ALBUFEIRA, PORTUGAL - SEPTEMBER 21: Oliver Fisher of England celebrates after finishing with a round of 59, the first 59 scored on the European Tour during Day Two of the Portugal Masters at Dom Pedro Victoria Golf Course on September 21, 2018 in Albufeira, Portugal. (Photo by Jan Kruger/Getty Images)

Arranca este mês (outubro) a 4.ª edição do 365 Algarve, o programa cultural que a cada edição que passa, surpreende mais. A acompanhar este programa há muitas outras sugestões de animação, música, festivais, feiras e mercados um pouco por toda a região. As várias propostas estão reunidas no Guia Algarve , disponível para download AQUI.

O programa deste mês do 365 Algarve tem uma panóplia de sugestões muito diferenciada, desde um concerto de jazz em Adeegas, um piquenique de charme, inspirado nos anos 30/40 do século passado inserido num Festival de Comida Esquecida, caminhadas pelo património algarvio e um espetáculo de Novo Circo, em Aljezur. Conta ainda com a nona edição do Festival VERÃO AZUL que inclui exposições, concertos, teatro, exhibições de dança e de artes visuais, bem como o V Encontro Internacional Poesia a Sul.

A par deste riquíssimo programa, o Algarve recebe também muita comédia com a tour de estreia em stand-up comedy da blogger A Pipoca Mais Doce, e no dia 16, José Pedro Gomes e Ana Bola estão juntos no espectáculo Casal da Treta.

Durante todo o mês, vão estar disponíveis variadas exposições de pintura, de fotografia e até trabalhos de alunos de artes (até dia ao dia 28).

Já os apreciadores da Natureza e de birdwatching têm como sugestão uma ida ao 10.º Festival de Observação de Aves & Actividades de Natureza, em Vila do Bispo, de 10 a 13 de outubro.

Na música o programa também é vasto, acontecendo o mesmo com a dança, com destaque para o espectáculo 'Sentimientos Argentinos', nos dias 13, 18 e 19.

No final do mês, chega a Vilamoura o 'Portugal Masters' de 24 a 27 de outubro, torneio que conta com a presença dos melhores golfistas da Europa.

Para quem procura algo mais tranquilo, destaca-se a décima edição da 'Algarve Spa Week', com o tema Be Active & Be Well, de 05 a 13 de outubro.

COMPARTILHE

Facebook

Twitter

tweet

Luís de Magalhães



OPINIÃO J. ANDRÉ GUERREIRO | Escritor e investigador social

## O turismo enquanto pseudo-ciência: o turismo cria, mas também destrói

Richard Sharpley, reputado sociólogo britânico, escreveu um dia «o turismo é tudo para todas as pessoas», quando no seu livro definia o que é o turismo. Efetivamente, o turismo surge como tudo e mais alguma coisa no imaginário popular: sector económico, fonte de rendimento, diversão, entretenimento, férias, filas, trânsito, praia, festas, hotéis, restaurantes, experiências... o campo lexical da palavra turismo é surpreendentemente extenso.

Apesar da dimensão que o turismo enquanto atividade tem na economia nacional e, particularmente, regional, a forma como é discutido nem sempre é a desejável.

Se muitos abordam o turismo como se de uma ciência se tratasse, outros preferem antes tratá-lo quase como uma religião, uma de igreja universal do reino do turismo, com o turismo em si assumir o papel de onipotência e os gestores e diretores de unidades hoteleiras o de sacerdotes, aos quais os crentes rezam e dirigem as suas preces sempre que uma crise se aproxima ou quando a economia vacila.

Ironias de lado, há, com efeito, uma obsessão para com o turismo, como se da panaceia para todos os males da economia se tratasse. E em triénios ou quadriénios de crescimento, facilmente identificamos o padrão sobejamente conhecido dos restaurantes, casas de tapas ou petiscos, marisqueiras, pubs irlandeses ou bares de praia a multiplicarem-se exponencialmente que nem cogumelos ao orvalho de outono. E em nenhuma outra região esta obsessão é mais notória que no Algarve, região fatidicamente destinada (ou condenada) a fazer do turismo a bitola da sua própria existência.

O turismo equipara-se à

economia no seu estatuto de área sobre a qual mais previsões (ou profecias) são feitas. E isto sem falar dos relatórios – Ah! Os infames relatórios! Anuais, semestrais, trimestrais, mensais e, na época alta, quinzenais ou semanais, a roçar a periodicidade diária. Vêm de todas as cores e feitios. E tal como acontecia com as entradas de animais que os adivinhos do mundo pagão sabiam, nestes relatórios lê-se tudo e o seu contrário quando vamos para além das tendências mais óbvias.

O mundo tem destas coisas. A agricultura durante décadas foi assolada pelas monoculturas intensivas que destruíram o solo (e que estão mais populares que nunca em Portugal, ironicamente).

Já o Algarve vem sendo assolado pelo monopensamento turístico há sete ou oito décadas, ainda que, tal como sucede na agricultura, não falte base de conhecimento para motivar alternativas ao paradigma dominante que, assim como na monocultura intensiva, se pauta pela saturação. E este é um daqueles inúmeros casos em que a lógica de mercado não se faz notar, pois o Algarve continua condenado ao turismo de sol e praia.

Em bom rigor, o turismo no Algarve começou a diversificar-se, sobretudo após a crise financeira, em grande parte devido à perda de quota do mercado turístico para com outros destinos, como Turquia ou países do norte de África.

O turismo seguiu o ímpeto da economia azul, das sensibilidades ambientais e de um novo pendor cultural e patrimonial, investindo nas alternativas ao sol e praia. Mas este investimento veio de empurrão do Estado, pois como se diz, nenhuma boa ideia surge neste país que não provenha de

Lisboa... E por entre programas culturais, fundos, eventos e festivais, o poder local seguiu o moto que, reconheça-se, foi bem aproveitado pela indústria turística.

Mas se esta absolvição lavou as mãos da indústria, não há perdão para pecados reiterados e ao mais pequeno sinal de retoma a indústria rapidamente correu no sentido do seu pecado original. E, uma vez mais, os sacerdotes da igreja universal do reino do turismo começam a sentir-se em pânico perante resultados abaixo do esperado (ou, dito antes, do desejado).

Os números apontam para um «abrandamento» da procura. Sim, abrandamento, porque fica mal dizer queda, quebra, redução ou retração, uma vez que são eufemismos mais agressivos e podem pôr em causa o evangelho que a igreja universal do reino do turismo propaga.

Ao que é possível apurar segundo dados divulgados há poucos minutos, e que me fazem sentir como um jornalista desportivo durante os últimos dias do mercado de transferências, os destinos da África do Norte e de leste estão novamente a popularizar-se depois de um período de desconfiança dos consumidores europeus, devido a questões relacionadas com a insegurança e instabilidade destas regiões.

Ora, um observador menos atento poderia até comentar que isto parece um mero ciclo de procura e oferta e que há anos melhores e piores. Mas essa explicação não tem graça nenhuma.

Já se dizia antigamente, para enterrar o corpo é preciso saber o que o matou. E aproveitando que ainda nem há funeral marcado, aventemos então o que se passará no magnífico reino do turismo.

É um facto que o turismo em Portugal tem goza-

do de um período bastante positivo nos últimos anos. Portugal chegou à crise de 2008 uns anos atrasado e, pela primeira vez na nossa história, beneficiámos de estarmos na cauda da Europa, pois quando atingimos o pico da crise em 2012/2013, algumas regiões e setores já estavam na retoma, pelo que entre a histeria da crise das dívidas europeias, Portugal lá foi abarcando os turistas do norte da Europa, que gostaram tanto disto que muitos ainda não voltaram ao seu país de origem.

Entre a nova oferta turística, um contexto favorável e a incerteza de destinos concorrentes, o Algarve e Portugal saíram em grande deste casamento de circunstâncias felizes.

E é factualmente correto dizermos que o turismo foi o motor que nos tirou da crise, ainda que politicamente esta explicação não agrade a todos. Então o que está mal nesta fotografia? Qual foi o problema?

Bem, ainda aventando, avanço com duas hipóteses: a primeira é a de que os três fatores acima referidos se alteraram. A oferta não desapareceu, mas não tem sido enfatizada como deveria.

O marketing turístico do Algarve continua a focar-se no sol e praia, ignorando o que os turistas europeus (e não europeus) procuram naquelas horas do dia em que não há sol, ou naqueles dias em que não dá para ir para a praia (esta última proposição é meramente académica. Segundo a doutrina do reino do turismo, o turista vai à praia 367 dias por ano se residir no Algarve).

Não foi a insulação nem tampouco a praia que contribuíram para a retoma do turismo no pós-crise, até porque sol, sempre o houve e as praias cada vez estão mais pequenas.

O turismo recuperou porque se reinventou e se adaptou quando confrontando com um contexto adverso, algo que é apenas expectável num quadro de referência racional assente na planificação e estratégia a longo prazo.

E esta dissonância discursiva entre o que os turistas procuram (sim, os turistas, pois existe tal coisa como *O Turista* enquanto grupo homogéneo) e entre o que a indústria publicita, não destaca aquilo que diferencia o Algarve dos outros destinos do Mediterrâneo, mas antes o que o torna igual.

Outro fator que, entretanto, se alterou foi o contexto. O panorama económico europeu já não favorece somente destinos na Europa do Sul. E atendendo ao pré-anunciado encerramento da base da Ryanair no Aeroporto de Faro já em janeiro, assim como ao fantasma do Brexit, sendo o Reino Unido o maior fornecedor desta bela matéria-prima que é O Turista, certamente não augura bonança no horizonte.

E se a isto aliarmos a estabilização das regiões da África do Norte e da Turquia, então o Algarve turístico poderá estar mesmo a entrar num ciclo negativo, o que é mais ou menos equiparável a um cenário pré-apocalíptico nos discursos dos operadores turísticos, que estão para a igreja universal do reino do turismo como as lojas de santos e terços estão para Fátima.

Já a outra hipótese é a de que tudo isto é irrelevante e nada do que a indústria fará terá grande impacto nos fluxos turísticos. Trata-se, antes, de uma questão cíclica que escapa à racionalidade e ilude qualquer tentativa estratégica de a indústria se reinventar ou reposicionar, pois é um jogo de xadrez jo-

gado não entre dois jogadores, mas entre largas dezenas pela Europa e pelo mundo fora, sendo que sempre que um age, os demais reagem, compensando, contrapondo ou antecipando.

Esta perspectiva determinista e fatídica do turismo exonera os operadores e a indústria de responsabilidades, pois somente contempla a possibilidade de estes acompanharem as tendências, mas nunca ficarem à frente destas, pelo menos por um período de tempo minimamente expressivo, pois todo e qualquer avanço será prontamente anulado pela concorrência e um novo ponto de equilíbrio neste sistema será encontrado, preservando um status quo ligeiramente flutuante, salvo a interferência de alguma anomalia extrínseca a este sistema, como uma catástrofe, um desastre natural ou um conflito armado, por exemplo. Pessoalmente não deposito fé nesta explicação, mas até é bonita, pelo que também a considere, não obstante.

Pode até dar-se o caso de ambas as hipóteses concorrerem para *A Explicação*. Quanto a isso não estou certo. Estou certo, isso sim, quanto à inutilidade de se pregar a doutrina do turismo enquanto religião. Mas também não encarem o turismo enquanto ciência, que isso também não é.

Devemos, ao invés, abordar o turismo e o estudo do turismo de forma científica. E talvez assim finalmente consigamos desconstruir todos os mitos e fábulas que assombram o setor, de modo a que este fuja ao monopensamento grupal que legitima a inépcia da promoção do setor e premeie o que de bom se faz a nível de oferta turística do Algarve e que felizmente é cada vez menos baseada na hotelaria e nas praias.



OPINIÃO CARLOS TORRES | Advogado, Professor da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (ESHTe)

## Thomas Cook: uma primeira reflexão sobre o colapso de um gigante do turismo

Há cerca de dois anos, a falência da Monarch constituiu a maior operação aérea do Reino Unido pós Segunda Guerra Mundial, permitindo o repatriamento de 200 000 turistas.

O país enfrenta agora, a par das complicações do Brexit, as consequências de um colapso de maior dimensão, estimando-se que cerca de 600 000 clientes por esse mundo fora careçam de repatriamento, em razão da falência da Thomas Cook, um gigante com 178 anos.

Quando cerca das 8 horas de hoje, vi a situação de Portugal, já estava programado para amanhã, 24 de setembro, o primeiro voo de repatriamento, evidenciando-se, assim, uma extraordinária capacidade de planeamento.

O Reino Unido dispõe de um sistema dispendioso, mas fortemente garantístico dos viajantes, diria mesmo uma referência ao nível mundial, que atempada e gratuitamente opera o seu repatriamento. Inclusivamente em situações de voo

seco como sucedeu no caso da Monarch.

Contrastando com outros Estados-Membros, designadamente a França, onde recentemente foi lançada uma petição destinada a proteger os consumidores das sucessivas falências de companhias aéreas (falência da Aigle Azur), que ficam indefesos quando adquirem o seu bilhete diretamente à companhia aérea ou por intermédio de uma agência de viagens, tendo após o colapso de adquirir novo título de transporte, por vezes com custos especulativos. Algo que a União Europeia tarda em resolver, ao não enfrentar com sucesso a poderosa IATA.

Com efeito, só quando os viajantes adquirem outro serviço conjuntamente com o transporte aéreo, por exemplo o hotel ou rent-a-car, é que beneficiam da proteção da Diretiva 2015/2302, sobre viagens organizadas, em situações de insolvência.

O que em Portugal, só

ocorre se a compra for através de uma agência de viagens, não existindo nenhum mecanismo de proteção dos viajantes quando a combinação de serviços for adquirida ao transportador aéreo (fly drive ou voo e hotel).

Violando-se, assim, a legislação europeia, pois o viajante continua desprotegido quando deveria beneficiar de proteção em caso insolvência da companhia aérea.

Sucedendo que o sistema do Reino Unido, o qual inspirou a nova Diretiva das Viagens Organizadas, protege apenas os viajantes, não os fornecedores do operador turístico, designadamente os hotéis que tenham fornecido o alojamento integrado no *package*.

Relativamente aos viajantes, também se encontra excluído o dano moral de férias estragadas, cobrindo-se tão somente o reembolso do preço da viagem organizada quando a não realizem ou, já estando a viajar, o repatriamento e os custos do alojamento anterior ao repatriamento. No que concer-

ne a este último aspeto, pode eventualmente o prestador de serviços de alojamento obter alguma proteção, por via indireta.

Com efeito a Diretiva 2015/2302, na sequência da decisão do Tribunal de Justiça da União Europeia no caso *Varein für Konsumenteninformation*, consagrou expressamente a solução no artigo 17º/4, ou seja, sem tomar posição sobre a licitude ou ilicitude da ação do hoteleiro, consagra a necessidade de a garantia abranger as quantias necessárias para o viajante poder realizar o *check-out* do hotel.

A imprensa dá-nos notícia de um caso extremo na Tunísia, certamente um crime de restrição à liberdade individual, mercê do encerramento dos portões da unidade hoteleira, impedindo a saída dos turistas. Por outro lado, as verbas exigidas são aparentemente superiores à estada daqueles viajantes.

No entanto, nos limites do razoável, o legislador europeu tolera esta situação

de o consumidor pagar ao hotel, pois vai ser ressarcido desse valor. As autoridades dos Estados-Membros devem elas próprias, para além de programar os voos de regresso, ter em conta esta nova realidade, embora sejam evasivas certamente para não fazer disparar os custos da operação.

Pelo que se pode antever, não haverá grandes problemas nas agências de viagens portuguesas, sendo o problema restrito à hotelaria do Algarve e da Madeira, que terá de reclamar no processo de falência, como qualquer outro credor, os elevados montantes em dívida dos últimos meses, um rude golpe, pois é um período de intensa faturação.

Apenas surgirão problemas para as agências portuguesas se os operadores espanhóis que têm hotelaria, por seu turno colapsarem. Ontem à tarde, falava-se no perdão da hotelaria espanhola de cerca 100 milhões para viabilizar a continuação da Thomas Cook, mas deve-

mos estar perante números mais substanciais e perdas de conectividade. Se algum operador espanhol vier a colapsar, respondem perante os consumidores as agências retalhistas portuguesas, em razão da solidariedade instituída, sem necessidade, pelo legislador português, até colapsarem. Falindo os retalhistas, responde o fundo de garantia, tardiamente e de forma burocrática, sem respeitar o princípio da efetividade consagrado na legislação europeia. Temos, assim, numa primeira abordagem, um problema localizado na hotelaria do Algarve e da Madeira, a qual não dispõe de qualquer garantia legal de proteção na insolvência da Thomas Cook, exceto por via indireta nos casos de alojamento anterior ao repatriamento, desde que os montantes sejam suportados pelo viajante antes do *check-out* ou que o organismo do Reino Unido assumam tal responsabilidade de harmonia com o artigo 17º/4, da Diretiva 2015/2302.





# Thomas Cook «não é uma falência qualquer» diz Elidérico Viegas

Semana começou com a queda do operador turístico britânico. Hoteleiros algarvios já esperavam o desastre

Ouvido pelo barlavento, Elidérico Viegas, presidente da Associação dos Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve (AHETA), lamenta o desfecho do operador britânico e diz que é hora de fazer o levantamento dos prejuízos.

«Esta falência, não é uma falência qualquer. Isto significa um impacto negativo enorme. Não está em causa apenas os turistas que deixam de vir para o Algarve, já com férias marcadas, mas sobretudo a faturação em dívida dos últimos dois meses». Segundo o dirigente, os me-

ses de «julho e agosto correspondem a 50 por cento da faturação anual dos hotéis, portanto, será um grande rombo. Para já ainda não se pode quantificar, pois estamos a fazer o levantamento dos prejuízos», explica. Como as dificuldades do operador já eram conhecidas, «os hoteleiros acautelaram-se o mais que puderam, mas nestas circunstâncias, sabem que as dívidas não se recuperam. A Thomas Cook comercializa pacotes de férias com alojamento, refeições, transporte. Por outro lado, está associada em vários países,

como a Alemanha, Holanda, Bélgica e Inglaterra. O impacto nesses países, principais emissores turísticos para a região, é enorme», garante.

O dirigente da AHETA reconhece que «têm existido alterações aos modelos de negócio, desde a liberalização do transporte aéreo no virar do século. Alterações profundas ao nível dos canais de comercialização e distribuição de férias. E por isso, tem de haver uma adaptação às novas realidades».

«Embora a tendência seja para que exista uma disputa para captar o mercado que era

da Thomas Cook, a verdade é que o caminho está a ficar cada vez mais concentrado num pequeno grande número de operadores. E quando há falências, são cada vez maiores».

A Thomas Cook era, à data, um dos maiores operadores turísticos do mundo, e foi a empresa pioneira na criação de pacotes de férias.

Após 178 anos de existência, o operador britânico suspendeu todas as operações depois de não ter conseguido encontrar, durante o último fim de semana, os fundos

necessários para garantir liquidez. Estima-se que 600 mil turistas que contrataram férias com a empresa ficaram com o futuro imediato incerto.

Numa última tentativa, o conselho de administração da Thomas Cook UK ainda esteve em negociações com os chineses da Fosun, que em Portugal detém a Fidelidade e é a maior acionista do BCP, investimento que falhou. Será agora gerida por administradores de insolvência que vão tentar vender ativos.

Estima-se que as dívidas somem cerca de 1,9 mil milhões de libras.

O governo britânico vai agora repatriar os seus cidadãos, tal como aconteceu na falência da Monarch.

Para o Aeroporto de Faro, estão marcados voos para os dias 28 de setembro, e 1 e 5 de outubro. Na região, estima-se que tenham sido afetadas cerca de 500 pessoas.

O primeiro voo de repatriamento foi na manhã de terça-feira, dia 24 de setembro, para Manchester.



Bruno Filipe Pires



**€1,30** | Quinta-feira, 26 setembro 2019 | Ano XLV #2177 | Diretor: Bruno Filipe Pires | [barlavento.pt](http://barlavento.pt) | [jornalbarlavento](https://www.facebook.com/jornalbarlavento)

Autorizado pelos CTT a circular em invólucro fechado de plástico ou papel. Aut. N.º cDE00072019CPE/AGCS. Pode abrir-se para verificação postal.

**Thomas Cook**  
«não é falência  
qualquer» **P4**

**Peter Adams**  
revela **Portugal**  
**Masters** **P11**

Alvor - Portimão - Albufeira - Faro

**Hospital Particular do Algarve**

GRUPO HPASAÚDE

**24 HORAS**  
Urgência  
Ambulâncias Privadas

6 707 28 28 28

[www.grupohpa.com](http://www.grupohpa.com)

Semanário Regional do Algarve

# barlavento

## Software desportivo algarvio cativa clubes **P4**



### UAlg passa a ter Faculdade de Medicina

O Departamento de Ciências Biomédicas e Medicina da Universidade do Algarve (UAlg) passa a ser uma faculdade de pleno direito dentro da academia. Apesar da mudança, a formação de novos médicos continua garantida pelo Mestrado Integrado de Medicina (MIM). **P8**

### Enfermeiros fazem «acordo histórico» com **ARS**

Sindicato dos Enfermeiros Portugueses (SEP) marcou greve para o final desta semana. Protesto acabou por cair depois de um «acordo histórico» com a Administração Regional de Saúde (ARS) do Algarve, na sexta-feira, 20 de setembro. **P3**

## Faro vai mostrar o esplendor barroco de **Manuel Martins** **P12**

**#BEACTIVE 5 ANOS**  
SEMANA EUROPEIA DO DESPORTO  
23 - 30 setembro 2019

ENCERRAMENTO OFICIAL  
#BEACTIVE  
SEMANA EUROPEIA DO DESPORTO  
[www.vivaportimao.pt](http://www.vivaportimao.pt)  
[www.beactiveportugalipd.pt](http://www.beactiveportugalipd.pt)

PORTIMÃO ARENA  
29 SET. | 09H30-13H00

Portimão 2019  
CIDADE EUROPEIA DO DESPORTO  
European City of Sports



**a foto** Quem quer provar sardinhas garnentas, pau roxo e catacuzes? É já dia 19 de outubro que estreia o Festival da Comida Esquecida, organizado pela Cooperativa QRER. São 11 eventos, em nove concelhos do Algarve, do litoral até à serra, no âmbito da nova temporada do 365 Algarve. O primeiro piquenique terá lugar em Azilheira, S. Marcos da Serra, Silves. Os bilhetes já estão disponíveis ([www.comidaesquecida.com](http://www.comidaesquecida.com)).

